

**PROJETO PARA O EDITAL CAPES Nº 16/2023**  
**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO ABDIAS NASCIMENTO**

**1. Dados Básicos do Projeto**

**a) Título do projeto:**

**Territórios e Patrimônios Amefricanos:** imaginações espaciais, urgências ecológicas, práticas educativas e justiça epistêmica no Brasil e na África do Sul.

**b) Palavras-Chave:** Territórios; Cultura; Ontologias; Racialidade; Justiça epistêmica.

**c) Resumo:**

Projeto conjunto de pesquisa que visa formar uma rede Sul-Sul entre Brasil e África do Sul, para mapeamento e articulação de experiências, repertórios e práticas investigativas colaborativas nos campos do planejamento urbano e regional, do urbanismo e do patrimônio, abordando intersecções entre territórios, cultura e racialidade. O projeto associa formação, mobilidade internacional e a promoção das justiças social, racial, de gênero e o enfrentamento do capacitismo e de outras hierarquizações nas universidades brasileiras.

**d) Apresentação do proponente e das instituições principal e associadas, quando for o caso, do Brasil e do exterior.**

A proponente brasileira é Glória Cecília dos Santos Figueiredo, professora da Faculdade de Arquitetura da UFBA na área de planejamento urbano e regional, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFBA) e do curso de especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade. É membro do grupo de pesquisa Lugar Comum, das redes Cidades Pretas e Township Studies e foi Professora visitante do The Bartlett Development Planning Unit of the University College London em 2020.

A UFBA, é a instituição principal brasileira, participando por meio do PPGAU e do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos - POSAFRO. O PPGAU é um dos mais antigos do Brasil em sua área, além de pioneiro no Nordeste. Experiências *lato sensu* realizadas a partir de 1973 forneceram a base para a criação, em 1983, do Mestrado em Organização do Espaço Físico-Ambiental, logo depois, denominado Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Em 1999, foi criado o curso de doutorado, cuja primeira turma ingressou em março de 2000. Desde então, o programa se consolidou por sua capacidade de nucleação, solidariedade, visibilidade e internacionalização, sendo atualmente reconhecido pelas CAPES com a Nota 6. O POSAFRO, criado há 13 anos e sediado no Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, vem mobilizando recursos interdisciplinares para operar releituras dos patrimônios das ciências humanas à luz da questão étnico-racial, possibilitando assim multiplicar angulações para os sentidos histórico-culturais da África e de seus povos, das identidades e alteridades afro referenciadas por meio de abordagens comparativistas, pluralismo teórico e descentramento crítico.

O PPGAU/UFPA, instituição associada brasileira, foi criado em 2010, sendo o primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo do Norte do Brasil, contando com o único curso de doutorado em funcionamento na Região Panamazônica, reconhecido pela Capes com a Nota 5. Tem como

missão, alterar o quadro atual da região, até então desprovida de capacitação nas áreas que abarca, envolvendo a intersecção das Tecnologias com os conhecimentos das Humanidades, por meio de ações coordenadas da Arquitetura e Urbanismo com as Engenharias, Geociências, História e Antropologia.

A proponente sul-africana é Nthabiseng Motsemme, Professora Associada do Departamento de Sociologia da Universidade de Joanesburgo (UJ), instituição principal estrangeira desse projeto. Tem vasta experiência como pesquisadora e gestora de centros de investigação da África do Sul, atualmente liderando a criação do campo de estudos Township Studies, conectando diferentes realidades urbanas e territoriais periféricas do Sul Global. As suas pesquisas centram-se principalmente nas experiências, vozes, lutas e agências das mulheres africanas da classe trabalhadora. É membro do conselho editorial da revista African Identities.

A UJ é uma das maiores universidades da África do Sul, sendo considerada uma instituição diversificada, inclusiva, transformadora, com uma população estudantil de mais de 50 mil estudantes, dos quais mais de 3 mil são estudantes internacionais de 80 países, o que evidencia seu papel internacional como um Centro Pan-Africano de Investigação Intelectual Crítica. O seu Departamento de Sociologia, locado na Faculdade de Humanidades, é o mais renomado e bem avaliado da África do Sul.

A Universidade de KwaZulu-Natal (UKZN), instituição associada estrangeira, tem parcerias com 66 países e diversas outras universidades do Mundo. Na sua Faculdade de Ciências Humanas, destacamos a Escola de Ambiente Construído e Estudos do Desenvolvimento que compreende os cursos de Arquitetura; Planejamento e Habitação; Desenvolvimento Comunitário e Estudos do Desenvolvimento.

#### **e) Apresentação do Projeto.**

Ao propor como tema os Territórios e Patrimônios Amefricanos, este Projeto conjunto de pesquisa se insere na linha VIII do edital, ao mesmo tempo em que aborda outros aspectos relacionados ao conjunto de linhas temáticas aí definidos. A rede, em formação, que mobiliza o projeto compõe-se de pesquisadores do Brasil e da África do Sul, engajados em mapear e conectar experiências, repertórios e práticas investigativas colaborativas nesses dois países nos campos do planejamento urbano e regional, do urbanismo e do patrimônio, e que abordem intersecções entre territórios, cultura e racialidade. O projeto envolve a formação no nível da pós-graduação, mobilidade e intercâmbio, viabilizando uma ação de internacionalização comprometida com a promoção das justiça social, racial, de gênero, enfrentando também o capacitismo e inúmeras hierarquizações que conformam as universidades brasileiras.

Como questão principal, interrogamos se territorialidades e patrimonialidades negras, indígenas e populares, em seus entrecruzamentos, podem ser acionadas enquanto índices paraontológicos (MOTEN, 2021), que nos permitam explorar outros/novos nexos entre cultura, racialidade e desposseções, ampliando possibilidades e modos suleados de pensar, habitar e reconhecer pluriversalmente as muitas cidades e territórios que instanciam a vida comum e suas socialidades divergentes (BLASER, de la CADEÑA, 2017).

Não se trata de apenas, e mais uma vez, buscar reparar a negligência dos cânones arquitetônicos, urbanísticos e patrimoniais com ocupações, modos e formas de morar/viver negros, indígenas e populares,

reiteradamente reduzidas aos acachapantes informal, irregular, ou tomadas, em suspeição e pressuposto, como falta, problema ou patologia.

Quilombos, territórios indígenas, comunidades tradicionais, de fundo e de fecho de pasto, pesqueiras, marisqueiras, ribeirinhas, extrativistas, transgêneros, lugares sagrados de matrizes africanas, camelôs e ambulantes, trabalhadoras domésticas, sambadeiras, paredões, favelas, bairros e ocupações populares, *townships*, *guetos*, *hoods*, *shantytowns*, medinas, *slums* ∞ Partimos desse pluriverso citadino e territorial - suas improvisidades e arranjos dinâmicos infinitesimais (SIMONE, 2019), sua "aposição" e "concentração expansiva" (MOTEN, 2021) -, largamente constitutivo das realidades e geografias do Sul Global e do Mundo, mesmo que não mapeáveis na "trama cosmológica do sujeito transcendental" (op. cit.). Assumimos a incondicionalidade dessa "dispersão degenerativa e regenerativa" (op. cit), considerando o "nada", a "coisa", "habitar o inabitável", como sugerem, respectivamente, Fred Moten (op. cit.), Denise Ferreira da Silva (2019) e AbdouMaliq Simone (op. cit.).

E desde aí, quais seriam os desafios para atualizar linhas teóricas críticas de "in(ter)venção" inter/trans/in/anti/disciplinares ficam evidenciados? É possível ir além de assumir que as bases onto-epistemológicas e genealogias constitutivas da ciência moderna/racial/colonial e do político reiteram um posicionamento e uma imposição da morte social das vidas negras, indígenas e dissidentes, fixando-as como massa ou como mancha indiferenciada socialmente (NASCIMENTO, 2016; SILVA, 2019; MOTEN, 2021)?

Para Nthabiseng Motsemme<sup>1</sup> a colaboração para este projeto nasce de compromissos co-constitutivos ancestrais para imaginar o Sul global como um prelúdio para futuras formas de cidades e territórios, através da confluência de práticas epistemológicas negras e indígenas, por extensão, da exumação e liberação de saberes e epistemes subjugadas (ODORA HOPPERS, 2002; OYERONKE, 2016). Atentos às assimetrias de poder neoliberais globais racializadas e as geopolíticas epistêmicas que estão sempre em jogo na hipervisibilidade estruturada, mas no apagamento simultâneo destas presenças no Sul Global, este projeto baseia-se intencionalmente nas imaginações e no pensamento africano, indígena e diaspórico negro para precipitar a sua re-memória e amplificação.

Abordagens culturalmente informadas (WOO, 2020; CORRÊA, 2020) são aqui valorizadas por tensionarem dicotomias e segmentações frequentes nas analíticas e narrativas mais estabelecidas dos estudos urbanos e do patrimônio. Navegar na "complexidade cultural" (ANG, 2020) ajudaria a referenciar territórios negros, indígenas e populares em suas processualidades abertas, habitando intersecções e inter/intra/relações (não fixadamente causais). Ecologias, emaranhados, "biointeração" (SANTOS, 2023), "arranjos multi-espécies" (HARAWAY, 2016), "Mundo implicado" (SILVA, 2019), "arranjos sociais em transformação"<sup>2</sup>, são algumas

---

<sup>1</sup> MOTSEMME, Nthabiseng. Project Theme: **Townships and Favelas**: exploring Global South city futures through Black Urban epistemological practices. University of Johannesburg, 2023.

<sup>2</sup> SIMONE, AbdouMaliq. 2023. **Regions of Blackness**: Pre-figuring Abolition. Conferência realizada na Faculdade de Arquitetura da UFBA em 1o de Junho de 2023.

imaginações conceituais que nos permitiriam pensar e acessar essas existências de fronteira, situadas e conjunturalmente complexas.

No entanto, não podemos negligenciar a complicada e histórica associação entre cultura e raça/racismo (WADE, 2017). Abdias Nascimento (2016) e Paul Gilroy (2002) alertaram para os riscos de entrelaçamento entre racismo e nacionalismo. Como notou Nascimento (op. cit.), a noção de democracia multicultural brasileira tem operado um esvaziamento e a reificação das culturas da diáspora negra, commoditizadas como nacionais, de par com o genocídio negro.

Nicky Falkof (2023) aponta que a noção de cultura tem comparecido na revalidação contemporânea, em todo o mundo anglófono, da velha expressão "guerras culturais" referida aos ataques às pessoas trans e queer, à teoria racial crítica, às universidades e aos livros. Ele também a localiza na persistência do *apartheid* na África do Sul e de sua história de racialização violenta.

Em outro sentido, retomamos aqui a categoria político-cultural de "Amefricanidade", proposta por Lélia Gonzalez (1988) e que posicionou as manifestações culturais negras e indígenas no cerne da formação latinoamericana. Amefricanidade, Ameríndio e Amefricano foram redesignações linguísticas e epistêmicas com as quais Gonzalez deslocou o "racismo por denegação" operado pela ideia de América Latina e a ideologia brasileira do branqueamento (NASCIMENTO, 2016).

Essas enunciações permitiriam "ultrapassar as limitações de caráter territorial, linguístico e ideológico", evidenciando uma descendência diaspórica dos africanos trazidos pelo tráfico negreiro transatlântico e dos povos originários, constitutivas das dinâmicas culturais do continente (GONZALEZ, op. cit.) e de suas espacialidades divergentes (BLASER, de la CADEÑA, op.cit.) que excediam/excedem o referente da cidade colonial/do capital. Aqui também podemos evocar Manoel Querino (1980), na sua afirmação do aporte dos conhecimentos e tecnologias africanas ao processo civilizatório brasileiro.

O projeto de pesquisa proposto oportuniza uma expansão e atualização conceitual da ideia de Amefricanidade, considerando as possibilidades diaspóricas para re/trans/conectividades, convivências e traduções entre Brasil e a África do Sul que o mesmo suscita (AUGUSTO, 2017).

Nos alinhamos também com a incipiência de um giro do Urbanismo, que comparece em abordagens implicadas com a desconstrução das suas formas hegemônicas analíticas, teóricas, metodológicas e representacionais (ROBINSON, ROY, 2015; FREDIANI, COCIÑA, 2019).

Analogamente, noções renovadas de salvaguarda, herança e patrimônio culturais marcam o início de um progressivo distanciamento da produção social da memória e do patrimônio das grandes narrativas sobre o Estado-nação, e sua aproximação ao cotidiano, ao familiar e ao íntimo (FABRE, 2016), reelaborando a noção de memória pela sua capacidade de articular demandas contemporâneas (BAKARE-YUSUF, 2000; MARTINS, 2021).

## **2. Objetivos**

### **2.1. Geral:**

Ampliar as presenças discentes negras, indígenas, de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades em cursos de pós-graduação nos campos do planejamento urbano e regional, do urbanismo e do patrimônio, por meio de uma ação de internacionalização articulada pela criação de uma rede de pesquisa entre Brasil e África do Sul sobre Territórios e Patrimônios negros, indígenas e populares, promovendo o seu acesso, permanência, formação e capacitação com elevada qualificação.

## **2.2. Específicos:**

- > Suscitar atualizações e revisões teóricas, epistemológicas e metodológicas, nos modos como as cidades, territórios e patrimônios são abordados desde os campos do planejamento urbano e regional, do urbanismo e do patrimônio e em seus entrecruzamentos.
- > Criar condições para uma mudança na composição dos corpos docentes das universidades brasileiras envolvidas, no sentido de uma maior inserção de professores e pesquisadores racializados, tendo em conta o alto grau de branqueamento/elitização dos campos de conhecimento envolvidos no projeto.
- > Internacionalização envolvendo programas de mobilidade de pesquisadores formados ou em formação e a interação entre grupos de excelência do Brasil e da África do Sul, através das linhas de pesquisa e ações propostas, priorizando-se estudantes pretos, pardos e indígenas, estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.
- > Promoção de programas formativos e de capacitação multinível acadêmica, profissional, política e cidadã, orientados para públicos diversos na pesquisa, pós-graduação e extensão.
- > Promoção de ações de disseminação, transferência e compartilhamento multidirecional dos conhecimentos, tecnologias, inovações e resultados, amplificados por cooperação com agentes estatais, institucionais e da sociedade civil, que oportunizem incidências em políticas públicas e em ações autônomas nos campos urbano, ambiental e patrimonial.
- > Fortalecimento de abordagens relacionais, comparativas ou perspectivadas e multi-inter-transdisciplinares e transatlânticas, construindo referência internacional para a produção do corpo de pesquisadores da rede do projeto.

## **3. Justificativa da parceria ou da ação institucional**

Face às muitas crises - indexadas nas últimas décadas pelos colapsos globais financeiro, pandêmico, ecológico/climático -, e que expõem um esgotamento paradigmático do urbanismo, do planejamento, do patrimônio e da formulação de políticas, o projeto enfoca a heterogeneidade e amplitude de cidades e territórios e dos seus patrimônios culturais.

As ações do projeto conjugam este enfoque com medidas para equidade e justiça no acesso e permanência nos programas de pós-graduação da UFBA e da UFPA envolvidos no projeto. Embora a avaliação de mais de uma década de vigência das políticas de cotas nas Instituições de Ensino Superior brasileiras (IES) indique um importante crescimento do acesso de pessoas pretas, pardas e indígenas no nível da graduação, estimado atualmente em 52% (CAA, 2022), as presenças negras e indígenas seguem sendo minoritárias no

âmbito da pós-graduação e dos corpos docentes dessas Instituições. Mais recentemente, notamos que pouco mais da metade dos programas de pós-graduação em IES públicas, passaram a adotar políticas afirmativas (OBAAP, 2021), no entanto, chamamos particularmente a atenção para as iniquidades raciais persistentes nos cursos nos campos de conhecimento mobilizados neste projeto.

Face a essa realidade, a formação da rede de pesquisa Sul-Sul que baseia este projeto, conecta o Brasil, através da Bahia e do Pará - Estados emblemáticos de diversos processos brasileiros ancorados na subsunção dos povos originários, na escravização de africanos e na contínua expropriação colonial/capitalista dos seus descendentes, mas também conformados por suas lutas, resistências e reinvenções generativas -, e a África do Sul, conhecida mundialmente pelos efeitos deletórios do *apartheid* e pelas lutas e transformações sociais que o desafiaram e as que continuam a fazer face às violências raciais. Essa composição se coloca como estratégica, por figurar um deslocamento de centros tradicionais da economia do conhecimento, amplificando e redistribuindo, geográfica e onto-epistemicamente, questões e práticas investigativas.

Ao abordarmos Territórios e Patrimônios Amefricanos neste projeto, apostamos na elaboração e compartilhamento de conhecimentos e saberes, em bases renovadas, colaborativas e situadas, considerando potencialidades de intercâmbio, trânsitos e traduções Sul-Sul, de modo a qualificar formulações, instrumentalidades, esferas formativas e modos de incidência social/política/territorial.

#### **4. Metodologia.**

Para desdobrar as questões enunciadas neste projeto, partimos de colaborações investigativas já existentes buscando colocar em perspectiva realidades distintas de territórios negros, indígenas e populares do Brasil (Bahia e Pará) e da África do Sul (Johannesburg, Durban, Gauteng, KwaDukuza). O arranjo metodológico do projeto busca então instaurar um locus de experimentação investigativa, articulando a rede que o mobiliza. Da sua diversidade e amplitude multissituada emergem conexões e incidências inter/intraterritoriais e interepistêmicas, irradiando o seu alcance a partir das dinâmicas e trânsitos possíveis nas suas escalas regionais/nacionais/internacionais.

As linhas investigativas propostas conectam os campos de atuação das equipes nacional e estrangeira e seus acúmulos afins às questões mobilizadas no projeto - expertises, repertórios e experiências teórico-metodológicas e práticas, como evidenciado nas suas produções. São elas: **1. Cidades, Territórios e Patrimônios Amefricanos:** pluriverso territorial e ontologias negras, indígenas e populares; auto/construções, infraestruturas e patrimônios relacionais; justiça epistêmica e dimensões metodológicas em perspectivas transatlânticas; **2. Territórios, Patrimônios, Memórias e Culturas:** matricentricidades e interseccionalidades em disputas pelos direitos à cidade, ao território e ao patrimônio; práticas culturais, espacialidades, sacralidades e ancestralidades negras, indígenas e populares; contra-dispositivos arquivísticos, memoriais e cartográficos; **3. Territórios, Patrimônios, Políticas e a produção do Comum:** função social da posse e performatividades do direito na produção territorial e patrimonial; formas e saberes de produção espacial coletiva; restituição e justiça ecológica, urbana e patrimonial; controvérsias urbanas e

territoriais, violência, morte e cura.

A dinâmica de trabalho é pensada como instância colaborativa e relacional de elaboração de conhecimentos e de procedimentos metodológicos comuns, de modo a criar condições para conectividades vivazes entre universidades, grupos, pesquisadores e demais membros da rede, potencializando também um entrecruzamento entre as linhas de pesquisa.

## **5. Resultados a serem alcançados e potencial para sua ampliação.**

São resultados esperados do projeto:

- > Capacitação e aperfeiçoamento de estudantes de mestrado e doutorado pretos, pardos e indígenas, estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, de professores e pesquisadores da UFBA (PPGAU e POSAFRO) e da UFPA (PPGAU), viabilizadas por ações de mobilidade internacional, envolvendo a oferta de bolsas de estudo nas categorias mestrado e doutorado sanduíches e a realização de missões científicas.
- > Constituição de um espaço acadêmico de cooperação e crítica, envolvendo os integrantes da rede do projeto, por meio de missões de trabalho, seminários, desenvolvimento, acompanhamento, discussão e avaliação das pesquisas fomentadas e das etapas do projeto.
- > Oferta anual de componentes nos cursos do PPGAU/UFBA, POSAFRO/UFBA, PPGAU/UFPA, no Departamento de Sociologia da UJ e na Escola de Ambiente Construído e Estudos do Desenvolvimento da UKZN, desdobrando as linhas de pesquisas no âmbito formativo.
- > Produções de conhecimentos sobre/com os Territórios e Patrimônios Amefricanos, no âmbito das 3 linhas de pesquisa do projeto, de modo a contribuir para o aperfeiçoamento de políticas urbanas, ambientais, territoriais e patrimoniais e dos seus instrumentos. Esses conhecimentos serão elaborados por meio de: trabalhos a serem apresentados em eventos nacionais e internacionais; artigos para publicação em periódicos qualificados, brasileiros, sul-africanos e internacionais; livro e dossiê com os resultados das pesquisas; bem como oficinas, exposição e outras atividades que repercutam questões de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros dos territórios de investigação/colaboração, considerando que eles são co-produtores e difusores das pesquisas articuladas neste projeto.
- > Disseminação, transferência e compartilhamento dos conhecimentos, tecnologias, inovações e resultados do projeto, envolvendo: a realização de seminários acadêmicos anuais; encontros bianuais, abertos ao público; a criação e/ou alimentação de plataformas transmídias da rede do projeto; produções de dissertações, teses, artigos, dossiê, livro, além de materiais de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros dos territórios de investigação/colaboração, a serem usados em suas atuações e incidências, tais como laudos, dossiês, pareceres, cadastros, mapas, audiovisuais, artísticos, comunicacionais, planos e projetos técnicos/populares etc.

## **6. Previsão das metas de produção acadêmica e científica.**

ANO	META
1º	<p>1 Relatório de Metodologia elaborado; 1 drive compartilhado da pesquisa criado; 12 comunicações científicas (4 por linha de pesquisa do projeto), ao menos, apresentadas em eventos nacionais; 1 peça técnica de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros produzida; 1 material didático e/ou comunicacional de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros elaborado e difundido; 1 Relatório parcial de desenvolvimento de pesquisa da linha 1 elaborado; 1 Relatório parcial de desenvolvimento de pesquisa da linha 2 elaborado; 1 Relatório parcial de desenvolvimento de pesquisa da linha 3 elaborado; 1 Relatório anual com os resultados parciais da pesquisa elaborado; 3 minicursos/componentes de 15 horas/aula ministrados; 1 oficina que repercute questões de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros realizada; 7 bolsas de mestrado-sanduíche implantadas; 7 bolsas de doutorado-sanduíche implantadas; 8 reuniões mensais de trabalho realizadas; 4 reuniões bimensais de trabalho reunindo cada uma das 3 linhas investigativas realizadas; 2 reuniões semestrais de trabalho, reunindo as coordenações brasileira e sul-africana, e as equipes nacional e estrangeira realizadas; 2 reuniões semestrais de trabalho, reunindo, em cada país, as 3 linhas de pesquisa, parceiros e colaboradores locais realizadas; 1 Seminário anual realizado; 1 Missão científica na África do Sul realizada por um membro da equipe brasileira realizada; 1 Missão científica no Brasil realizadas pela coordenadora do projeto na África do Sul.</p>
2º	<p>1 Relatório de atualização da Metodologia elaborado; 12 artigos científicos (4 por linha de pesquisa do projeto), ao menos, publicados em periódicos nacionais; 1 plataforma transmídia do projeto criada e em funcionamento; 1 dossiê temático especial lançado no primeiro encontro bianual; 1 peça técnica de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros produzida; 1 material didático e/ou comunicacional de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros elaborado e difundido; 1 Relatório parcial de desenvolvimento de pesquisa da linha 1 elaborado; 1 Relatório parcial de desenvolvimento de pesquisa da linha 2 elaborado; 1 Relatório parcial de desenvolvimento de pesquisa da linha 3 elaborado; 1 Relatório anual com os resultados parciais da pesquisa elaborado; 3 minicursos/componentes de 15 horas/aula ministrados; 1 oficina que repercute questões de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros realizada; 7 bolsas de mestrado-sanduíche implantadas; 7 bolsas de doutorado-sanduíche implantadas; 8 reuniões mensais de trabalho realizadas; 4 reuniões bimensais de trabalho reunindo cada uma das 3 linhas investigativas realizadas; 2 reuniões semestrais de trabalho, reunindo as coordenações brasileira e sul-africana, e as equipes nacional e estrangeira realizadas; 2 reuniões semestrais de trabalho, reunindo, em cada país, as 3 linhas de pesquisa, parceiros e colaboradores locais realizadas; 1 Seminário anual realizado; 1 Encontro aberto bianual realizado; 1 Missão científica na África do Sul realizada pela coordenadora da equipe brasileira.</p>
3º	<p>1 Relatório parcial de desenvolvimento de pesquisa da linha 1 elaborado; 1 Relatório parcial de desenvolvimento de pesquisa da linha 2 elaborado; 1 Relatório parcial de desenvolvimento de pesquisa da linha 3 elaborado; 1 Relatório anual com os resultados parciais da pesquisa elaborado; 12 comunicações científicas (4 por linha de pesquisa do projeto), ao menos, apresentadas em eventos internacionais; 1 peça técnica de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros produzida; 1 material didático e/ou comunicacional de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros elaborado e difundido; 3 minicursos/componentes de 15 horas/aula ministrados; 1 oficina que repercute questões de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros realizada; 7 bolsas de mestrado-sanduíche implantadas; 7 bolsas de doutorado-sanduíche implantadas; 8 reuniões mensais de trabalho realizadas; 4 reuniões bimensais de trabalho reunindo cada uma das 3 linhas investigativas realizadas; 2 reuniões semestrais de trabalho, reunindo as coordenações brasileira e sul-africana, e as equipes nacional e estrangeira realizadas; 2 reuniões semestrais de trabalho, reunindo, em cada país, as 3 linhas de pesquisa, parceiros e colaboradores locais realizadas; 1 Seminário anual realizado; 1 Missão científica no Brasil realizadas pela coordenadora do projeto na África do Sul; 1 Missão científica na África do Sul realizada por um membro da equipe brasileira realizada.</p>
4º	<p>1 Relatório final de desenvolvimento de pesquisa da linha 1 elaborado; 1 Relatório final de desenvolvimento de pesquisa da linha 2 elaborado; 1 Relatório final de desenvolvimento de pesquisa da linha 3 elaborado; 1 Relatório anual com os resultados finais da pesquisa elaborado; 12 artigos</p>



<p>científicos (4 por linha de pesquisa do projeto), ao menos publicados em periódicos internacionais; 1 livro/coletânea lançado no segundo encontro bianual do projeto; 1 exposição multimídia realizada na abertura do segundo encontro bianual; 1 material didático e/ou comunicacional de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros elaborado e difundido; 3 minicursos/componentes de 15 horas/aula ministrados; 1 oficina que repercute questões de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros realizada; 7 bolsas de mestrado-sanduíche implantadas; 7 bolsas de doutorado-sanduíche implantadas; 28 Dissertações de Mestrado defendidas e publicadas nos repositórios institucionais; 28 Teses de Doutorado defendidas e publicadas nos repositórios institucionais; 28 Mestres pretos, pardos indígenas, estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades formados; 28 Doutores pretos, pardos indígenas, estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades formados; 8 reuniões mensais de trabalho realizadas; 4 reuniões bimensais de trabalho reunindo cada uma das 3 linhas investigativas realizadas; 2 reuniões semestrais de trabalho, reunindo as coordenações brasileira e sul-africana, e as equipes nacional e estrangeira realizadas; 2 reuniões semestrais de trabalho, reunindo, em cada país, das 3 linhas de pesquisa, parceiros e colaboradores locais realizadas; 1 Seminário anual realizado; 1 Encontro aberto bianual realizado; 1 Missão científica na África do Sul realizada por um membro da equipe brasileira realizada.</p>
--

**7. Descrição da forma de apropriação e disseminação pelas instituições principal e associadas brasileiras do conhecimento adquirido no exterior pelos participantes e potencial de mobilidade internacional por parte de docentes, pesquisadores e, em especial, dos discentes.**

O projeto quer criar condições para a emergência de inteligências e capacidades coletivas transatlânticas, a serem criadas e desdobradas pelos agenciamentos de pesquisa e pela ação de internacionalização e formação da rede proposta. A disseminação, transferência e compartilhamento multidirecional de conhecimentos sobre/com os territórios e patrimônios negros, indígenas e populares, no âmbito do projeto, se dará através de múltiplas estratégias: trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais; artigos para publicação em periódicos qualificados, brasileiros, sul-africanos e internacionais; livro e dossiê com os resultados das pesquisas; a realização de seminários acadêmicos; encontros bianuais, abertos ao público; a criação e alimentação de plataformas transmídias; produções de dissertações e teses; bem como a produção de materiais e a realização de oficinas, exposição e outras atividades que repercutam questões de interesse dos moradores, comunidades e coletivos parceiros, considerando que eles são co-produtores e difusores das pesquisas articuladas neste projeto. A disseminação, transferência e compartilhamento dos conhecimentos e resultados do projeto incorporará e atingirá outros pesquisadores da UFBA, da UFPA, da UJ e da UKZN e também pessoas externas a essas instituições, tais como profissionais, operadores de políticas urbanas, ambientais e patrimoniais, membros de movimentos sociais e coletivos, detentores de saberes tradicionais e outras ligadas às temáticas do projeto.

**8. Infraestrutura disponível, incluindo laboratorial e contrapartidas não-financeiras oferecidas pelas instituições brasileiras e sul-africanas.**

Instituição	Espaço	Equipamentos	Outras infraestruturas
-------------	--------	--------------	------------------------

<b>UFBA</b>	800m <sup>2</sup>   4 auditórios (FAUFBA e CEAO), 1 sala de reunião e 7 salas de aulas do PPGAU, espaços dos grupos de pesquisa Lugar Comum, EtniCidades e Margear	9 computadores, 4 laptops, 3 projetores multimídia, 2 impressoras, um scanner A3, 1 câmera fotográfica, 10 mesas de trabalho, 22 cadeiras e 11 armários	Prédio da pós-graduação possui elevador para acessibilidade. Suporte do Sistema de Bibliotecas da UFBA.
<b>UFPA</b>	900m <sup>2</sup>   2 auditórios (150 e 60 lugares), 3 salas de aulas, 1 espaço para estudantes com computador e do grupo de pesquisa Cidades na Amazônia	7 computadores, 1 Impressora multifuncional, 1 impressora A3, 1 Scanner portátil A3, mobiliário de escritório; equipamentos audiovisuais, drone e 6 celulares.	Todos os prédios possuem elevadores para acessibilidade. Suporte do Sistema de Bibliotecas da UFPA.
<b>UJ e UKZN</b>	UJ: robusta infraestrutura de pesquisa de 65 centros, laboratórios e institutos de investigação em suas 9 faculdades. UKZN: Salas e auditórios do Center for Civil Society, SARChi in Inclusive Cities e SARChi in Economic Development.	Computadores, impressoras, equipamentos audiovisuais e demais recursos dos laboratórios do Departamento de Sociologia (UJ) e do Center for Civil Society, SARChi in Inclusive Cities e SARChi in Economic Development da UKZN.	Acesso aos laboratórios e centros de pesquisa do Departamento de Sociologia da UJ e da Escola de Ambiente Construído e Estudos do Desenvolvimento da UKZN. Sistema de bibliotecas com padrão de excelência internacional da UJ, com acesso a revistas acreditadas pelo DHET.

### **9. Descrição das contrapartidas financeiras das instituições principal e associada(s) estrangeiras.**

Como contrapartidas financeiras tanto na UFBA - através da FAUFBA e do CEAO -, como na UFPA - através da FAU UFPA - serão aportados recursos de custeio, relativos aos pagamento dos custos de energia elétrica, consumo de água, internet, limpeza, vigilância, portaria, manutenção de equipamentos e softwares dos laboratórios dos grupos de pesquisa envolvidos no projeto, assim como os custos relativos a carga horária dos docentes, dos estudantes bolsistas de mestrado e doutorado e de iniciação científica envolvidos e dedicados ao projeto. De modo análogo, a UJ e a UKZN contribuirão com as contrapartidas financeiras relacionadas a dedicação ao projeto de parte da carga horária de seus docentes e pesquisadores que compõem a equipe sul-africana, bem como de recursos de custeio dos espaços e serviços necessários para a implementação do projeto. O projeto poderá ainda ser desdobrado em novos projetos a serem submetidos em editais internos das unidades, articulando ensino-pesquisa-extensão, com possível agregação de aportes complementares de recursos, viabilizando a sua capilarização nas unidades onde se desenvolve.

### **10. Membros da equipe do Brasil e do exterior, informando as respectivas titulações. Equipe da Universidade Federal da Bahia – Brasil:**

Glória Cecília Figueiredo, doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA; Fábio Baqueiro Figueiredo, doutor em Estudos Étnicos e Africanos pela UFBA; Fábio Macêdo Velame, doutor em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA; Gabriela Leandro Pereira, doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA; Jamile Borges da Silva, doutora em Antropologia pela UFBA; Juliana Cardoso Nery, doutora em Arquitetura e

Urbanismo pela UFBA; Márcia Sant’Anna, doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA; Thaís Troncon Rosa, doutora em Arquitetura e Urbanismo pela USP.

**Equipe da Universidade Federal do Pará – Brasil:** Ana Cláudia Duarte Cardoso, doutora em Arquitetura pela Oxford Brookes University; Catarine de Nazaré Moreira Saunier, doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UFPA; Denise Machado Cardoso, doutora em Ciências Sociambientais pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da UFPA; Maria do Socorro Rayol Amoras, doutora em Ciências Sociais pela UFPA; Solange Maria Gayoso da Costa, doutora em Ciências Sociambientais pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da UFPA ; Taynara do Vale Gomes Pinho, mestra em Arquitetura e Urbanismo pela UFPA.

**Equipe da Universidade de Joanesburgo – África do Sul:** Nthabiseng Motsemme, doutora em Sociologia (UNISA); Dlamini Nolwazi Cynthia, doutora em Ciências Sociais (UNISA); Geri Augusto, doutora em Educação (George Washington University/USA); Grace Khunou, doutora em Sociologia (Wits University); Kholeka Shange, doutora em História da Arte (Wits University); Madalitso Zililo Phiri, doutor em Sociologia (UNISA); Nokuthula Mazibuko Msimang, doutora em Literatura Africana (Wits University); Sifiso Jabulani Goodhope Mnisi, doutor em Estudos da Comunicação (UJ); Siphosithole, doutor em Antropologia (Wits University); Theminkosi Alfred Goniwe, doutor em História da Arte (Cornell University/USA); Thulisile Ncamsile Mphambukeli, doutora em Planejamento Urbano e Regional (UFS); e Uchenna Okeja, doutor em Filosofia (Goethe University/DE).

**Equipe da Universidade de KwaZulu-Natal – África do Sul:** Koyi Mchunu, doutor em Planejamento Urbano e Regional (University of Oxford/UK).

## 11. Plano de ações conjuntas com o(s) parceiros(s)

### a) Plano de Trabalho dos 4 anos de projeto

ANO	DESCRIÇÃO
1º	Articulação, elaboração e pactuação metodológica comum e para as linhas de pesquisa, com definição de fontes, arquivos, métodos e práticas investigativas adequadas ao sentido geral/comum da pesquisa e aos delineamentos específicos das linhas do projeto, ajustes de cronograma e outras atualizações que se fizerem necessárias; indicação de levantamento para revisão de referências (bibliografias, iconografias, audiovisuais etc) e do estado da investigação sobre territórios e patrimônios negros, indígenas e populares, percorrendo referências concernentes aos campos de estudos mobilizados; criação e acessibilidade a um arquivo compartilhado da pesquisa; desenvolvimento da pesquisa; compartilhamento e discussão coletiva dos percursos, processos e resultados parciais da pesquisa, em termos gerais e por cada uma das suas linhas investigativas e nos seus entrecruzamentos, gerando indicações e posicionamentos coletivos para os encaminhamentos e aprimoramentos requeridos, bem como para entrecruzamentos e articulações sinérgicas entre as linhas; preparação e realização: da primeira oficina; dos minicursos/componentes; das missões científicas; do processo seletivo para destinação de bolsas de mestrado e doutorado sanduíches; do Seminário anual; e das ações para disseminação, transferência e compartilhamento de conhecimentos.

2º	Revisão da metodologia comum e para as linhas de pesquisa, a partir dos desdramamentos e percursos do projeto, bem como ajustes de cronograma e outras atualizações que se fizerem necessárias; avaliação anual do projeto de pesquisa; criação da plataforma transmídia do projeto; desenvolvimento da pesquisa; compartilhamento e discussão coletiva dos percursos, processos e resultados parciais da pesquisa, em termos gerais e por cada uma das suas linhas e nos seus entrecruzamentos, gerando indicações e posicionamentos coletivos para os encaminhamentos e aprimoramentos requeridos, bem como para articulações sinérgicas entre as linhas; preparação e realização: da segunda oficina; dos minicursos/componentes; das missões científicas; do processo seletivo para destinação de bolsas de mestrado e doutorado sanduíches; do Seminário anual; do primeiro encontro aberto bianual; e das ações para disseminação, transferência e compartilhamento de conhecimentos.
3º	Avaliação anual do projeto de pesquisa; manutenção, alimentação e atualizações da plataforma transmídia do projeto; desenvolvimento da pesquisa; compartilhamento e discussão coletiva dos percursos, processos e resultados parciais da pesquisa, em termos gerais e por cada uma das suas linhas e nos seus entrecruzamentos, gerando indicações e posicionamentos coletivos para os encaminhamentos e aprimoramentos requeridos, bem como para articulações sinérgicas entre as linhas; preparação e realização: da terceira oficina; dos minicursos/componentes; das missões científicas; do processo seletivo para destinação de bolsas de mestrado e doutorado sanduíches; do Seminário anual; e das ações para disseminação, transferência e compartilhamento de conhecimentos.
4º	Avaliação anual do projeto de pesquisa; manutenção, alimentação e atualizações da plataforma transmídia do projeto; desenvolvimento da pesquisa; compartilhamento e discussão coletiva dos percursos, processos e resultados da pesquisa, em termos gerais e por cada uma das suas linhas e nos seus entrecruzamentos, gerando indicações e posicionamentos coletivos para os encaminhamentos e aprimoramentos requeridos, bem como para articulações sinérgicas entre as linhas; preparação e realização: da quarta oficina; dos minicursos/componentes; das missões científicas; do processo seletivo para destinação de bolsas de mestrado e doutorado sanduíches; do Seminário anual; do segundo encontro bianual; e das ações para disseminação, transferência e compartilhamento de conhecimentos.

**12. Descrição dos critérios objetivos para o processo de seleção dos candidatos às bolsas de estudo, conforme o disposto neste Edital e no Regulamento Geral para Projetos Internacionais, e apresentação dos indicadores que serão usados para a aferição dos resultados do trabalho destes bolsistas.**

	DESCRIÇÃO
Critérios para a seleção de bolsas de Mestrado	1) ser brasileiro nato ou naturalizado, ou estrangeiro com autorização de residência, ou o antigo visto permanente; 2) estar devidamente matriculado no programa de Mestrado da instituição principal ou associada brasileira participante do projeto e reconhecido pela CAPES; 3) ter integralizado um número de créditos referentes ao programa de Mestrado no Brasil que seja compatível com a perspectiva de conclusão do curso, em tempo hábil, após a realização do estágio no exterior; 4) ter obtido aprovação no exame de qualificação ou ter cursado, pelo menos, o primeiro ano do mestrado; 5) retornar ao Brasil no mínimo 3 meses antes da defesa da dissertação; 6) apresentar manifestação de interesse ou convite do(a) orientador(a) do exterior ou da instituição de destino pretendida; 7) não ter sido contemplado(a) com bolsa de Mestrado Sanduíche neste ou em outro curso de Mestrado realizado anteriormente; 8) comprovar o nível de proficiência em língua estrangeira conforme o edital ou declaração do orientador e tutor no estrangeiro; 9) apresentar, quando for o caso, autodeclaração como enquadrado no público de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. No caso de pessoa com deficiência, indicar ainda suas necessidades de acessibilidade, se houver; 10) apresentar proposta de plano de atividades do bolsista, com no máximo 10 páginas, contendo a) resumo; b) introdução e justificativa, com síntese da bibliografia fundamental; c) objetivos; e d) plano de trabalho e cronograma de sua execução. A esses critérios, podem ser agregados outros

	atinentes a dimensões de vulnerabilização socioeconômica, gênero, parentalidade, condição de pertencimento a comunidade quilombola, cigana ou a território indígena.
Indicadores (mestrado)	1) elaboração e publicação de resumo da pesquisa na plataforma digital do projeto; 2) elaboração de relatório das atividades desenvolvidas, até a metade do tempo da concessão do benefício; 3) elaboração de relatório final das atividades desenvolvidas após o término do período da concessão do benefício; 4) participação e apresentação dos resultados parciais e finais da pesquisa nos seminários e encontros do projeto; 5) publicação de ao menos um artigo científico ou de um capítulo de livro; 6) Publicização da dissertação de mestrado com depósito no repositório da instituição.
Critérios para a seleção de bolsas de doutorado	1) ser brasileiro nato ou naturalizado, ou estrangeiro com autorização de residência, ou o antigo visto permanente; 2) estar devidamente matriculado no programa de doutorado da instituição principal ou associada brasileira participante do projeto e reconhecido pela CAPES; 3) ter integralizado um número de créditos referentes ao programa de doutorado no Brasil que seja compatível com a perspectiva de conclusão do curso, em tempo hábil, após a realização do estágio no exterior; 4) ter obtido aprovação no exame de qualificação ou ter cursado, pelo menos, o primeiro ano do doutorado; 5) retornar ao Brasil no mínimo 6 meses antes da defesa da tese; 6) apresentar manifestação de interesse ou convite do(a) orientador(a) do exterior ou da instituição de destino pretendida; 7) não ter sido contemplado(a) com bolsa de doutorado sanduíche neste ou em outro curso de doutorado realizado anteriormente; 8) comprovar o nível de proficiência em língua estrangeira conforme o edital ou declaração do orientador e tutor no estrangeiro; 9) quando for o caso, autodeclaração, como enquadrado no público de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. No caso de pessoa com deficiência, indicar ainda suas necessidades de acessibilidade, se houver; e 10) apresentar plano de atividades de bolsista, com no máximo 10 páginas, contendo: a) resumo; b) introdução e justificativa, com síntese da bibliografia fundamental; c) objetivos; d) plano de trabalho e cronograma de sua execução; e) metodologia; f) forma de análise dos resultados. A esses critérios, podem ser agregados outros atinentes a dimensões de vulnerabilização socioeconômica, gênero, parentalidade, condição de pertencimento a comunidade quilombola, cigana ou a território indígena.
Indicadores (doutorado)	1) elaboração e publicação de resumo da pesquisa na plataforma digital do Projeto; 2) elaboração de relatório parcial das atividades desenvolvidas, até a metade do tempo da concessão do benefício; 3) elaboração de relatório final das atividades desenvolvidas após o término do período da concessão do benefício; 4) participação e apresentação dos resultados parciais e finais da pesquisa nos seminários e encontros do projeto; 5) publicação de ao menos um artigo científico ou de um capítulo de livro; 6) publicização da tese de doutorado com depósito no repositório da instituição.

### 13. Apresentação dos indicadores que serão usados para aferição dos resultados das atividades dos beneficiários das missões de trabalho.

TIPO	DESCRIÇÃO DOS INDICADORES
Missões	1 Missão científica na África do Sul (coordenadora da equipe brasileira); 3 Missões científicas na África do Sul, (membro diferente da equipe brasileira); 2 Missões científicas no Brasil (coordenadora do projeto na África do Sul).
Relatório e registros	4 relatórios de missões científicas, com descrição das atividades realizadas, incluindo reuniões, seminários, visitas técnicas e práticas territoriais de pesquisa, consulta a acervos e bibliotecas das instituições estrangeiras que integram o projeto, acompanhamento dos bolsistas de mestrado e doutorado; 4 registros de elaboração e publicação na plataforma do projeto de resumos das atividades a serem realizadas nas missões de Trabalho.

<b>Produção científica</b>	12 comunicações científicas apresentadas em eventos internacionais, em coautoria entre pesquisadores e professores do projeto; 12 artigos científicos publicados em periódicos internacionais, em coautoria entre pesquisadores e professores do projeto; 4 artigos elaborados, integrando o dossiê temático especial a ser lançado no primeiro encontro bianual; 4 capítulos de livro/coletânea, integrando a obra bilíngue que será lançada no segundo encontro bianual do projeto.
<b>Formação e seminários</b>	12 minicursos/componentes de 15 horas/aula ministrados em conjunto por pesquisadores e professores do projeto; 4 seminários anuais, realizados na África do Sul, envolvendo os estudantes do Brasil de mestrado e doutorado em mobilidade, a coordenação e equipe estrangeiras e brasileira em missões científicas; 2 encontros abertos bianuais realizados.

#### **14. Outras informações relevantes incluindo o resumo dos resultados alcançados por meio de outros projetos de cooperação internacional financiados anteriormente pela Capes, quando houver**

O PPGAU UFBA e a École d'Urbanisme de Paris (EUP) desenvolveram o Projeto “Patrimônio e Metrópole Contemporânea: novos desafios, novas questões” realizado entre 2013 e 2016 no âmbito do Programa Capes-Cofecub. Como principais resultados e desdobramentos deste projeto cabe citar (conforme Relatório Final do Projeto nº 788-13, Auxílio nº 1649/2013): a) renovação do Acordo de Cooperação Técnica entre as duas universidades por mais cinco anos; b) realização das oito missões de trabalho previstas, com cumprimento de 100% da meta; c) realização de três seminários (dois em Paris e um em Salvador) com membros das equipes brasileira e francesa e com a participação de discentes de ambos os programas de pós-graduação e bolsistas do projeto; d) realização de três minicursos (com 17 h cada) que contaram com número significativo de estudantes de graduação e de pós-graduação da FAUFBA; e) implantação das três bolsas de doutorado-sanduíche previstas (em 2015 não houve bolsa devido a cortes orçamentários); f) implantação de três bolsas de pós-doutorado, o que correspondeu também a 100% do cumprimento da meta; g) aprovação em concurso público, em 2015, de Glória Cecília dos Santos Figueiredo, beneficiária de doutorado-sanduíche no âmbito do projeto, como docente da Área de Teoria, História e Crítica do Urbanismo, do Planejamento Urbano e do Paisagismo da FAUFBA; h) publicação de sete artigos e capítulos de livros, quatro trabalhos publicados em Anais de eventos científicos e três teses defendidas. Após a finalização deste projeto, foram realizados outros intercâmbios com a EUP a partir do Programa Capes/PrInt/UFBA, como: a) estágio como professora visitante no PPGAU/UFBA da Profa. Florine Ballif (2018); b) estágio como professora visitante sênior na EUP/UPEM/UPEC realizado pela Profa. Marcia Sant'Anna (2019); Missão de estudo do Prof. Laurent Coudroy de Lille no PPGAU/UFBA (2022).

Cabe informar também que a FAUFBA realizou convênios de cooperação técnica, acadêmica, científica e cultural com universidades da Nigéria como: Universidade de Lagos Akoka, Universidade de Ajayi Crowther de Oyo, Universidade de Lagos Ojo (Lasucas - Centro de Estudos Afro-Brasileiros), com o objetivo de reconhecimento do patrimônio material e imaterial yorubá da cidade de Oyo.

#### **15. Referências bibliográficas.**

ANG, Ien. **On cultural studies, again**. International Journal of Cultural Studies, 2020, Vol. 23(3) 285–291.

- AUGUSTO, Geri. A língua não deve nos separar! Reflexões para uma Práxis Negra Transnacional de Tradução. In: CARRASCOSA, Denise. **Traduzindo no Atlântico Negro: Cartas Náuticas Afrodiaspóricas para Travessias Literárias**. Salvador – Bahia: Ogums Toques Negros, 2017.
- BAKARE-YUSUF, B. **In the Sea of Memory: Embodiment and Agency in the Black Diaspora**. PhD dissertation, University of Warwick, 2001.
- BLASER, M.; DE LA CADENA, M. **The Uncommons: An Introduction**. *Anthropologica*, Toronto, v. 59, n. 2, p. 185-193, Oct. 2017.
- CONSÓRCIO DE ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS (CAA). **Consórcio de Acompanhamento das Ações Afirmativas**, 2022.
- CORRÊA, Laura Guimarães. **Intersectionality: A challenge for cultural studies in the 2020s**, *International Journal of Cultural Studies*, 2020, 1–10.
- FABRE, Daniel. **L'ordinaire, le familier, l'intime...loin du monument**. In: HOTTIN, Christian & VOISENAT, Claudie. *Le tournant patrimonial: Mutations contemporaines des métiers du patrimoine*. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 2016, p. 43-58.
- FALKOF, Nicky. **Cultural studies in South Africa, or not**. *International Journal of Cultural Studies*, 2023, Vol. 26(1) 16–21
- FREDIANI, Alexandre Apsan; COCIÑA, Camila. **'Participation as planning': strategies from the South to challenge the limits of planning**. *Built Environment*, 45(2). 2019.
- GILROY, Paul. **There Ain't No Black in the Union Jack**. London: Routledge, 2002.
- GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural da amefricanidade**. *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, No 92/93 (jan/jun/), 1988, p. 69-82.
- HARAWAY, Donna. **Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes**. *ClimaCom Cultura Científica - pesquisa, jornalismo e arte* I Ano 3 - N. 5 / Abril de 2016 / ISSN 2359-4705.
- MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- MOTEN, Fred. Ser prete e ser nada (misticismo na carne). In.: SPILLERS. Hortense J. (et. al.). **Pensamento Negro Radical**. São Paulo: Crocodilo; São Paulo: N-1 edições, 2021. p. 131-188.
- NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. *Perspectiva*, 2016.
- OBSERVATÓRIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO (OBAAP). **Ações afirmativas na pós-graduação: panorama das políticas adotadas por programas acadêmicos de universidades públicas em 2021**.
- ODORA HOPPERS, CA. **Indigenous Knowledge and the Integration of Knowledge Systems**. New Africa Books, Claremont, 2002.
- OYEWUMI, Oyeronke (2016). **What Gender is Motherhood: Changing Yoruba ideals of Power, Procreation, and Identity in the Age of Modernity**. Palgrave Macmillan, London, 2016.
- QUERINO, Manoel. **O Colono Preto como fator da civilização brasileira**. Salvador: Afro-Ásia, CEAO-EDUFBA, n.13, 1980.
- ROBINSON, Jennifer; ROY, Ananya. **Debate on Global Urbanisms and the Nature of Urban Theory**. *International Journal of Urban and Regional Research*, Wiley Blackwell, vol. 40(1), pages 181-186, January, 2015.
- SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. Piseagrama, Ubu: 2023.
- SILVA, Denise Ferreira da. **A dívida impagável**. São Paulo: Oficina de Imaginação Política, 2019.
- SIMONE, AbdouMaliq. **Improvised lives: Rhythms of endurance in an Urban South**. Cambridge: Polity Press, 2019.
- WADE, Peter. Raça: natureza e cultura na ciência e na sociedade. In.: HITA, Maria Gabriela (Org.). **Raça, racismo e genética: em debates científicos e controvérsias sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 47-79.
- WOO, Benjamin. **Cultural studies and actually existing culture**. *International Journal of Cultural Studies*, 2020, Vol. 23(3) 310–316.